

CURSOS DE FORMAÇÃO ONLINE ABERTOS E MASSIVOS

[DOCUMENTO DE TRABALHO]

Este é um documento que visa constituir-se como um instrumento de reflexão sobre a definição, as diferentes tipologias e as formas de comunicação de cursos online abertos e massivos, com base na literatura da especialidade. No texto que se apresenta não se pretende fazer uma análise exaustiva das diferentes conceções existentes, mas sim definir um quadro conceitual que permita compreender melhor a realidade destes cursos online, abertos e massivos que se desenvolvem em ecossistemas de educação, exclusivamente, *online*.

1. Cursos de Formação Online Abertos e Massivos

Um curso online aberto e massivo, normalmente, designado pela sigla MOOC (*Massive Open Online Course*) é um curso oferecido em regime totalmente *online*, desenhado para um número muito elevado (potencialmente ilimitado de participantes) e disponibilizado na Internet sem qualquer restrição de acesso ou pré-requisito académico. Nesse sentido, estes cursos possuem objetivos de aprendizagem, estruturam-se em torno de conteúdos, de atividades educacionais e de recursos, e integram momentos de avaliação que permitem aferir o desenvolvimento de competências e/ou de conhecimentos determinados.

Nos MOOC pode ser concedida uma maior ou menor liberdade de percurso aos participantes:

- (i) possibilitando o acesso dos participantes aos conteúdos do curso na íntegra, desde o início, cabendo depois aos participantes adequar o seu percurso individual de aprendizagem ao ritmo desejado, podendo os participantes realizar o curso em períodos diferenciados;
- (ii) estabelecendo uma calendarização mais estrita, apenas permitindo o acesso aos recursos ou aos recursos e atividades em datas pré-definidas, levando a que os participantes sigam uma cadência temporal de aprendizagem definida pelos responsáveis pelo curso.

Como características diferenciadoras de outras formações online, um MOOC define-se, pois, como um curso online aberto (disponível sem restrições, gratuito e desenhado com recursos educacionais abertos e licenciados para reutilização) e massivo (com um grande número de participantes). É em particular esta questão da escalabilidade que tem levantado alguns problemas, com repercussões, por um lado, na forma como o formador facilita e orienta os processos de ensino e aprendizagem dos participantes, com o propósito de que estes

tenham uma aprendizagem significativa, e, por outro, na forma como é realizada a avaliação. Estes problemas são tratados de modo diferenciado nos diferentes tipos de MOOC. Para assegurar a escalabilidade nalgumas tipologias a tendência é para uma maior automatização de processos, nomeadamente os de avaliação. Já no caso de outras tipologias a moderação do curso é distribuída, seja através de uma equipa de moderadores adequada ao número de participantes, seja através dos outros participantes. Nas tipologias onde a moderação é colocada para um plano secundário, é frequente observar a inclusão de espaços de interação entre os intervenientes, que raramente é considerada para fins de avaliação das aprendizagens. Nas diferentes tipologias é também possível encontrar a avaliação entre pares, em atividades que têm propósitos sumativos.

Ainda que a génesis dos MOOC tenha ocorrido no Canadá e, logo depois, nos EUA, foi na sequência de iniciativas por parte da União Europeia que levou ao desenvolvimento de um trabalho conceitual mais consolidado sobre os MOOC, permitindo estabilizar diferentes tipologias de MOOC, sendo que estes devem incluir: um guia de curso; conteúdos educacionais; espaços de interação dinamizados pelos próprios participantes ou mediadores nalgumas tipologias; atividades e testes, incluindo feedback (com rubricas para a avaliação por pares e sistemas de Inteligência Artificial para avaliação massiva qualitativa) e validação de competências ou certificação.

1.1. Tipologias de Cursos de Formação Online Abertos e Massivos

Este trabalho conceitual desenvolvido pela União Europeia deu origem a três tipologias de MOOC que diferem, sobretudo, no modelo pedagógico adotado, mais centrado na interação com os sistemas e conteúdos ou mais centrado na interação entre os participantes (formandos e formadores).

A primeira tipologia de cursos MOOC, designada de **xMOOC**, baseiam-se numa pedagogia instrutivista e cognitivista, que privilegia a interação dos estudantes com os conteúdos; partindo do pressuposto que a dinâmica de interação entre participantes não é necessária para o processo da aprendizagem, tornando-a eminentemente individual.

A segunda tipologia, os **cMOOC**, assentam numa pedagogia conetivista, que favorece a interação entre os participantes, assumindo-se que dinâmica de interação é necessária para a aprendizagem, que é eminentemente social e em rede, onde os participantes vão criando conexões diversas (conteúdos, pessoas e contextos) que lhes permite aprender algo mais. Apesar de existir uma plataforma digital onde estão disponíveis as atividades do curso, toda

a experiência de aprendizagem ocorre na rede, na internet (Twitter, Facebook, Slideshare, Google+, Google Drive, Blogues, Wikis, ...).

Por sua vez, a tipologia dos **sMOOC** assentam numa pedagogia que privilegia a interação entre os participantes, assumindo que a dinâmica de interação é necessária para a aprendizagem, que é eminentemente social. No entanto, privilegia-se o grupo ou comunidade que interage num sistema de gestão de aprendizagem e não a rede como estrutura social de aprendizagem. Com efeito, este tipo de MOOC assenta fortemente em atividades a realizar em comunidades virtuais de aprendizagem, seja a partir da interação com o que os outros participantes produzem ou a partir do trabalho colaborativo. Os formadores nesta tipologia têm uma função de mediadores das comunidades virtuais, reforçando quem está a fazer um bom percurso de aprendizagem e atuando naquelas que são menos ativas.

1.2. Comunicação Online em Cursos de Formação Online Abertos e Massivos

A comunicação é fundamental nos processos de ensino e aprendizagem. E a comunicação *online*, ou seja, a interação mediada por tecnologia digital, é um elemento indispensável e central, que permite a transação educacional entre todos os elementos: formadores, formandos, conteúdos e dispositivos tecnológicos. Em ambientes virtuais, a configuração, crescimento e reconfiguração progressivos dos fluxos comunicacionais fazem com que estes se tornem mais densos e complexos dentro da rede de ligações e relações. Neste contexto, os processos comunicacionais remetem para a ligação, conexão e participação essenciais à relação pedagógica. No mesmo sentido, a disponibilidade e a interação assumem-se como variáveis comunicacionais significativas em contextos *online*. Essa interação no digital acontece em dois formatos de comunicação, de forma síncrona e assíncrona, caracterizando assim a diferença entre os tempos e os espaços dos formadores e dos formandos.

1.2.1. Formas de comunicação *online*

A comunicação em ambientes virtuais acontece em dois formatos de comunicação, síncrona e assíncrona, caracterizando assim a diferença entre os tempos e os espaços dos formadores e dos formandos.

- a) **comunicação assíncrona** é a interação desenvolvida em tempo não real, em que os formandos acedem a espaços de comunicação *online* que lhes permitem estabelecer interação com os seus pares e formadores, em torno das temáticas em estudo; na comunicação assíncrona é privilegiada a comunicação escrita ou oral, em dispositivos existentes nos sistemas *online* de gestão de aprendizagem.
- b) **comunicação síncrona** é a interação desenvolvida em tempo real e que permite aos formandos interagirem *online* com os formadores e com os seus pares para participarem nas atividades formativas, esclarecerem as suas dúvidas ou questões, apresentarem e discutirem trabalhos, individuais ou em grupo, em plataformas de webconferência.

É ainda, importante, destacar que a interação no ambiente virtual, também, pode e deve ocorrer com os conteúdos, os recursos digitais e com agentes conversacionais artificiais, no entanto, esta interação não pode ser considerada como comunicação assíncrona entre participantes humanos, mas sim como tempo de trabalho autónomo desenvolvido pelos formandos. Com efeito, e considerando o desenvolvimento da última geração das tecnologias cognitivas (Inteligência Artificial Generativa), note-se que a comunicação, também, pode acontecer com agentes conversacionais artificiais, mas esta não deve ser contabilizada na carga horária da formação já que não ocorre entre participantes humanos.

Bibliografia

- Almenara, J. C., Del Carmen Llorente Cejudo, M., & Martínez, A. I. V. (2014). Las tipologías de mooc: Su diseño e implicaciones educativas. *Profesorado*, 18(1), 14.
- Brouns, F., Teixeira, A., Morgado, L., Fano, S., Fueyo, A., & Jansen, D. (2017). Designing Massive Open Online Learning Processes: The sMOOC Pedagogical Framework. In *Open Education: from OERs to MOOCs* (pp. 315-336). Berlin Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg.
- Daniel, J. (2012). Making sense of MOOCs: Musings in a maze of myth, paradox and possibility. *Journal of Interactive Media in Education*, 18(3). <http://dx.doi.org/10.5334/2012-18>
- Gonçalves, V. & Moreira, J. A. (2020). MOOC: as máquinas de ensinar do século XXI. In Mary Valda Souza SALES. *Tecnologias Digitais, Redes e Educação. Perspectivas Contemporâneas* (pp.79-98). Salvador: EDUFBA.
- Moreira, J. A., Henriques, S. Barros, D., Goulão. M. & Caeiro, D. (2020). *Educação Digital em Rede*. Lisboa: Edições UAb, pp. 4-17. <http://hdl.handle.net/10400.2/9988>
- OpenupEd (2015). Definition Massive Open Online Courses. Heerlen: EADTU. Acedido em http://www.openuped.eu/images/docs/Definition_Massive_Open_Online_Courses.pdf

Pomerol, J.-C., Epelboin, Y., & Thoury, C. (2015). *MOOCs Design, Use and Business Models*. Hoboken: John Wiley & Sons.